

ISSN: 2358-
8829



A AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cíntia Rodrigues Araújo Coelho¹
Raphaela Mendes de Almeida²
Tábita Viana Cavalcante Miranda³

RESUMO

Neste trabalho, a audiodescrição é considerada uma modalidade de tradução intersemiótica que permite o diálogo entre imagens visuais e mentais, favorecendo a apropriação de conteúdos imagéticos por parte das pessoas com deficiência visual. Desse modo, com base nos estudos da Tradução Intersemiótica e à luz do aporte teórico-metodológico da Educação Especial Inclusiva, tivemos por objetivo investigar como a audiodescrição, doravante AD, tem sido utilizada como recurso de acessibilidade para a aquisição de informações predominantemente visuais em textos multimodais presentes em materiais didáticos de Língua Portuguesa destinados a alunos do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada em cinco escolas públicas de Ensino Médio do município de Fortaleza e foi composta por quatro etapas: investigação do conhecimento dos professores participantes sobre a AD, seleção dos textos multimodais a serem utilizados na fase de aplicação da pesquisa, planejamento com os professores regentes de Língua Portuguesa, voluntários para realizarem a audiodescrição das imagens selecionadas e, finalmente, análise da audiodescrição realizada a partir dos critérios de efetividade da ação para a compreensão do material imagético. As análises realizadas revelaram que o uso da audiodescrição enquanto recurso didático necessita ser fortalecido, sobretudo no tocante à formação dos professores quanto ao tema, pois a apropriação dessa ferramenta de acessibilidade por parte dos docentes ainda é incipiente. A relevância desse estudo justifica-se pelo pouco conhecimento acerca da AD na esfera educacional e de como o conhecimento desse recurso pode favorecer também a aprendizagem e a inclusão de outros públicos, para além das pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Audiodescrição, Intersemiótica., Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, tem desafiado professores de todas as etapas da educação básica a buscarem metodologias e recursos pedagógicos que possam favorecer a aprendizagem dos estudantes em suas mais variadas necessidades educacionais. Nesse sentido, a formação continuada é essencial para que os docentes possam se apropriar dos conhecimentos científicos que fundamentam a sua prática, além de ter acesso a informações relevantes sobre ferramentas que possam potencializar a inclusão dos

¹ Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará.

² Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará

³ Mestra em Matemática para o Ensino pela Universidade Federal Rural do Semi-árido do Rio Grande do Norte

estudantes. Uma dessas ferramentas são as Tecnologias Assistivas que são definidas pela Lei Brasileira de Inclusão, como

(...) produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (BRASIL,2019,p.09).

Nessa perspectiva, a audiodescrição (AD) é uma tecnologia assistiva que permite o acesso a imagens estáticas ou em movimento por pessoas com deficiência visual, ou seja, é uma atividade de mediação linguística intersemiótica, em que o visual é traduzido para o verbal, viabilizando a transformação de elementos importantes do conteúdo imagético em palavras. Logo, é um recurso de acessibilidade que auxilia na eliminação das barreiras comunicacionais para garantir o direito de acesso à informação para pessoas com deficiência visual. A AD pode ser mixada ao áudio original, em produções audiovisuais gravadas, ou distribuída em fones receptores, em produções ao vivo. Também pode ser acessada por aplicativos e ferramentas digitais, no caso de produtos ou ambientes, além de poder ser feita diretamente entre os interlocutores, através da mediação do interlocutor vidente, ou seja, pode ser utilizada em produtos e serviços culturais e educacionais, assim como em situações de entretenimento e lazer. Seu uso, inicialmente pensado para favorecer o acesso a produtos culturais, tornou-se essencial na educação inclusiva, pois auxilia a compreensão de conteúdos das diferentes áreas do conhecimento ao oportunizar o acesso a textos que utilizam recursos não-verbais como forma de expressão.

Neste trabalho, a audiodescrição é considerada uma modalidade de tradução intersemiótica que permite o diálogo entre imagens visuais e mentais, favorecendo a apropriação de conteúdos imagéticos por pessoas com deficiência visual. Desse modo, a base inicial desta pesquisa são os estudos da Tradução Intersemiótica empreendidos por Jakobson (1976) para quem “a tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.”. Já Plaza (2003), que posteriormente amplia o conceito de Jakobson, apresenta a visão de que

A Tradução Intersemiótica se pauta pelo contato entre original e tradução. Suas estruturas são transitivas, pois há continuidade entre original e tradução. O objeto imediato do original é apropriado e transladado para um outro meio. Nesta mudança, tem-se a transformação de qualidade do Objeto Imediato, pois o novo meio semantiza a informação que veicula. Na operação de translação, pode-se deslocar o todo ou apenas uma parte. A Tradução Intersemiótica estará determinada pelo seu signo antecedente; contudo esta relação será de causa e efeito (caso da tradução de um signo para outro meio) ou terá uma relação de contiguidade por referência que se

resolverá na sua singularidade, pois acentuará os caracteres físicos do meio que acolhe o signo. Portanto, ela será interpretada através da experiência concreta e será, neste caso, uma transposição. (PLAZA, 2003,p.136)

Ou seja, conforme a definição apresentada por Plaza (2003), a audiodescrição, enquanto produto da Tradução Intersemiótica, apropria-se do signo visual não-verbal e o translada para o signo verbal, transpondo para o domínio linguístico as informações que não podem ser acessadas pelo sentido da visão. Nessa perspectiva, a audiodescrição realiza uma operação de reconstrução semântica do conteúdo imagético, buscando aproximar-se de forma mais fidedigna possível do real.

Além das teorias advindas dos estudos linguísticos, esta pesquisa também se desenvolveu à luz do aporte teórico-metodológico da Educação Especial Inclusiva, sobretudo no que se refere aos recursos de acessibilidade que podem ser transpostos para o ambiente escolar a fim de favorecer o aprendizado de estudantes com deficiência ou transtornos de aprendizagem. De acordo com Motta (2016),

É, portanto, necessário conhecer e aplicar na escola os recursos que já vêm sendo usados em outros contextos para a remoção de barreiras comunicacionais. O argumento que defendo é que o conhecimento sobre o recurso e sobre seus benefícios, aplicabilidade e técnicas permitirá que este possa ser utilizado como ferramenta, o que sem dúvida poderá contribuir para o enriquecimento do agir pedagógico e para a abertura de mais oportunidades de aprendizagem para os alunos cegos e com baixa visão, além de alunos com deficiência intelectual, com dislexia, com déficit de atenção, autistas e, mesmo, alunos sem deficiência.(MOTTA, 2016, p.21)

Portanto, ao considerar a audiodescrição como uma tecnologia assistiva para a aprendizagem acadêmica, o presente trabalho discorre sobre o uso desse recurso no contexto escolar, mais especificamente no Ensino Médio, quando os conteúdos científicos se tornam cada vez mais abstratos e complexos. Assim, esta pesquisa teve como objetivo principal investigar o uso da audiodescrição como recurso de acessibilidade para a aquisição de informações predominantemente visuais em textos multimodais presentes em materiais didáticos de Língua Portuguesa destinados a alunos do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada em cinco escolas públicas de Ensino Médio do município de Fortaleza e buscou também responder a alguns questionamentos pertinentes à prática pedagógica inclusiva, como: os estudantes com deficiência visual, cegueira ou baixa visão têm acesso a essa tecnologia assistiva? Qual o nível de conhecimento dos professores da Educação Básica sobre a AD? O uso da AD no contexto da sala de aula regular também contribui para a aprendizagem dos estudantes sem deficiência visual?

Ao buscar responder os questionamentos citados anteriormente, verificou-se que o conhecimento acerca da audiodescrição ainda é muito incipiente na esfera educacional, o que pode impossibilitar o uso eficaz desta tecnologia assistiva como recurso pedagógico para os estudantes com deficiência visual. Além disso, a análise dos estudos acadêmicos relacionados à audiodescrição, revelou que há poucas pesquisas voltadas para a área educacional, pois a maioria dos estudos abordam o uso da audiodescrição no âmbito da produção cultural, seja ela audiovisual ou não. Dessa forma, as lacunas encontradas sobre o tema, justificaram o interesse pelo objeto de estudo, sobretudo por possibilitar o aprimoramento da prática pedagógica dos docentes da Educação Básica, área de atuação das pesquisadoras envolvidas neste trabalho.

O interesse por esse objeto de estudo também advém da necessidade de colaborar para o desenvolvimento da aprendizagem de pessoas com deficiência visual, já que os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído o Ensino Médio e que menos de 15% dos jovens de 18 a 24 anos com deficiência cursaram o Nível Superior. Esses dados, revelam o quanto a Educação Básica está longe de alcançar a qualidade na inclusão desses estudantes e o quanto a escola comum necessita se apropriar de conhecimentos e estratégias para garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, que se propôs a analisar em campo o uso da audiodescrição como recurso didático para auxiliar alunos com deficiência visual a compreender textos que utilizam elementos não-verbais.

A pesquisa foi realizada em cinco escolas públicas de Ensino Médio do município de Fortaleza e teve como participantes os estudantes das turmas da 1ª série do Ensino Médio e os professores regentes de Língua Portuguesa lotados nas referidas turmas. A escolha por esses sujeitos é justificada por dois motivos: pelo fato da análise estar voltada para a audiodescrição de textos multimodais, sobretudo tirinhas, charges e peças publicitárias, presentes em materiais didáticos da área de Linguagens e Códigos, e pela necessidade de analisar o uso dessa tecnologia assistiva na série inicial do Ensino Médio a fim de verificar se esses estudantes estavam tendo acesso a esse recurso pela primeira vez. Assim, excluiu-se os alunos das séries seguintes do Ensino Médio, além dos professores lotados nas turmas participantes, mas que

atuam em outras disciplinas, sem, contudo, deixar de informá-los sobre a realização e o objetivo da pesquisa.

A pesquisa foi composta por quatro etapas: investigação do conhecimento dos professores participantes sobre a AD, seleção dos textos multimodais a serem utilizados na fase de aplicação da pesquisa, planejamento com os professores regentes de Língua Portuguesa, voluntários para realizarem a audiodescrição das imagens selecionadas e, finalmente, análise da audiodescrição realizada a partir dos critérios de efetividade da ação para a compreensão do material imagético.

Durante a primeira etapa, realizamos a visita às escolas participantes da pesquisa, que foram selecionadas por possuírem alunos com deficiência visual matriculados em turmas de 1º ano. Nessa visita, entregamos aos professores de Língua Portuguesa um folder explicativo sobre a pesquisa com um QR CODE para autorização da sua participação e também para a observação das aulas pelas pesquisadoras e a divulgação dos resultados obtidos. Nessa etapa também houve a investigação sobre o perfil dos professores participantes da pesquisa e o seu conhecimento sobre a audiodescrição, através da aplicação de questionário estruturado objetivo, conforme apresentado no Quadro 1:

QUADRO 1

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

1. Qual o seu nível de formação acadêmica?
 Graduação Especialização Mestrado Doutorado
2. Você possui cursos na área da Educação Especial Inclusiva?
 sim não
3. Há quanto tempo, aproximadamente, você leciona na Educação Básica?
 menos de 5 anos entre 5 e 10 anos mais de 10 anos
4. Nesse período, qual a sua experiência lecionando para alunos com deficiência visual?
 já havia lecionado anteriormente lecionando pela primeira vez nesta escola
5. Você conhecia o termo Tecnologia Assistiva?
 sim não
6. Você costuma usar alguma Tecnologia Assistiva em suas aulas?
 sim não
7. Você conhecia a Audiodescrição?

sim não

8. Você já realizou a audiodescrição em alguma de suas aulas?

sim não

9. Você se sente tecnicamente preparado para lecionar para alunos com deficiência visual?

sim não

10. Você se considera um professor(a) inclusivo(a)?

sim não

Fonte: Elaborado pelas autoras

A segunda etapa da pesquisa envolveu a seleção dos textos multimodais a serem utilizados na fase de aplicação da pesquisa. Para isso, solicitou-se às escolas, acesso aos materiais didáticos utilizados pelos estudantes das turmas participantes. Além disso, também foram selecionados textos multimodais presentes em avaliações externas como ENEM, SAEB e SPAECE⁴. O principal critério para a escolha dos textos foi a importância dos elementos não-verbais presentes no material para a compreensão da mensagem veiculada.

Após a seleção prévia dos textos multimodais, iniciou-se a terceira etapa da pesquisa que envolveu o planejamento das aulas com os professores de Língua Portuguesa. Nessa etapa, as informações sobre a audiodescrição foram aprofundadas, a partir das dúvidas apresentadas pelos docentes, além de uma nova seleção de textos a serem utilizados na etapa de aplicação da pesquisa. Essa nova seleção ocorreu de forma colaborativa entre as pesquisadoras, que apresentaram os textos pré-selecionados, e os professores, que acrescentaram outros textos e também substituíram alguns dos textos já apresentados. Essa foi a etapa mais importante da pesquisa, pois o planejamento colaborativo das aulas entre as pesquisadoras e os (as) professores(as) possibilitou a troca de conhecimento acerca da audiodescrição. Para isso, utilizou-se o material didático elaborado pela ENAP, Escola Nacional de Administração Pública, para o curso virtual de Introdução à Audiodescrição, ofertado em 2024, que traz noções básicas sobre essa tecnologia assistiva. Através do referido material, os professores tiveram acesso a noções básicas de audiodescrição e aprenderam como descrever pessoas, estados emocionais, gestos ou expressões faciais, localização espacial e temporal, ambientes, ações, além de orientações sobre o uso de adjetivos descritivos e do tempo verbal recomendado.

⁴ Exame Nacional do Ensino Médio, Sistema de Avaliação da Educação Básica e Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

Na última etapa da pesquisa, realizou-se a análise da audiodescrição a partir dos critérios de efetividade da ação para a compreensão do material imagético selecionado. As pesquisadoras se dividiram entre as turmas selecionadas e observaram as aulas de Língua Portuguesa em que os textos selecionados foram trabalhados pelos professores regentes de Língua Portuguesa. Nessa etapa, realizou-se o registro em áudio da audiodescrição das imagens feita pelos professores e o registro escrito em diário de campo das reações dos estudantes com a técnica utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa mostrou que a maioria dos professores da Educação Básica possui um conhecimento incipiente acerca das tecnologias assistivas em geral e, em particular, sobre a Audiodescrição. Para a maioria dos professores entrevistados, o conceito sobre tecnologia assistiva está relacionado a softwares ou equipamentos eletrônicos que de alguma forma possibilitem a acessibilidade de pessoas com deficiência. Assim, a audiodescrição não era vista como uma tecnologia assistiva e alguns desconheciam o seu uso na área educacional.

Em relação aos estudantes com deficiência visual, cegueira ou baixa visão participantes da pesquisa, verificou-se que a maioria não teve acesso à audiodescrição no Ensino Fundamental, sendo, portanto, seu primeiro contato com essa tecnologia assistiva. Alguns estudantes relataram que já haviam sido beneficiados com esse recurso em exposições culturais, mas que na escola esse recurso não estava acessível.

Nas turmas em que houve a audiodescrição dos textos multimodais, os alunos mostraram-se curiosos e questionaram as pesquisadoras sobre o tema, o que gerou a necessidade de uma pequena intervenção explanatória sobre o assunto. Observou-se que tanto os alunos com deficiência visual quanto os alunos videntes foram beneficiados com o uso da audiodescrição, pois ambos ficaram atentos aos detalhes não-verbais dos textos multimodais explorados em sala. Em alguns momentos, houve a intervenção de alunos videntes no sentido de complementar a audiodescrição feita pelo(a) professor(a), demonstrando o quanto todos estavam mais atentos aos detalhes dos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, ainda existe uma lacuna na oferta de materiais didáticos acessíveis para pessoas com deficiência visual. Assim, o papel do professor enquanto mediador entre o material didático e o aluno é essencial para que este tenha acesso ao mesmo currículo ofertado

aos estudantes sem deficiência. A partir dessa constatação, esta pesquisa buscou analisar a relevância do conhecimento sobre a audiodescrição e da aplicação desse recurso em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio a fim de verificar o quanto a presença dessa tecnologia assistiva em sala de aula seria relevante para tornar o aprendizado mais acessível. De uma forma geral, analisou-se o conhecimento básico dos professores participantes sobre a Educação Especial Inclusiva e como os conceitos sobre essa área ainda necessitam ser mais explorados.

A audiodescrição é apenas um dos recursos de acessibilidade que o professor da Educação Básica pode utilizar para favorecer a aprendizagem dos seus estudantes com deficiência visual, cegueira ou baixa visão. Além disso, esta pesquisa dialoga com estudos anteriores que comprovam que o uso desse recurso favorece a aprendizagem de outros estudantes, sejam eles neurodivergentes ou não. Portanto, faz-se necessário fomentar pesquisas que envolvam o uso de tecnologias assistivas na Educação Básica, além de favorecer que esse conhecimento chegue até os professores através de programas de formação continuada, em uma parceria entre academia e sociedade a fim de proporcionar a real inclusão de pessoas com deficiência em todos os espaços sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, de 6 de julho de 2015

IBGE. Censo Demográfico 2022. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>.

Acesso em out. 2024.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1976.

MOTTA, L.M.V. Audiodescrição na escola: *Abrindo caminhos para leitura de mundo*. São Paulo: Pontes Editores, 2016

PLAZA, J. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SÁ, L. R. Introdução à Audiodescrição. Brasília: ENAP, 2020.